



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE – ICICT

SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE UMA ESCOLA ESTADUAL
TÉCNICA EM SAÚDE PARA ATUAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

AUTORA: DIEICE FAGUNDES DE OLIVEIRA

ORIENTADORA: ESP. MARIA DO CARMO RODRIGUES MORAES

PORTO ALEGRE

2013



Ministério da
Saúde



DIEICE FAGUNDES DE OLIVEIRA

**SENSIBILIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE DE UMA ESCOLA ESTADUAL
TÉCNICA EM SAÚDE PARA ATUAR NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA
INFORMAÇÃO CIENTÍFICA**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito parcial do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientadora: Esp. Maria do Carmo R. Moraes

PORTO ALEGRE

2013



Ministério da
Saúde



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

Este projeto de intervenção busca sensibilizar os professores que ministram a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso na Escola Estadual Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (ETS-HCPA) sobre o papel do docente no processo de construção da informação científica, esta escola faz parte da rede pública estadual de ensino e pertence a Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul/1ª Coordenadoria Regional de Educação e, atualmente oferece cursos técnicos gratuitos nas áreas de Gerência em Saúde, Técnico em Nutrição e Dietética, Radiologia e Análises Clínicas. O projeto tem os seguintes objetivos: pesquisar e analisar a bibliografia existente sobre o tema em livros e bases de dados; identificar como o professor pode contribuir para o desenvolvimento de produção da informação científica na instituição e propor sugestões para sensibilizar o corpo docente de uma escola estadual técnica em saúde para atuar no processo de construção da informação científica a partir da realização de palestras e oficinas.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Docentes.

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 1 - Cronograma de aplicação do projeto.....	22
Figura nº2 - Orçamento dos materiais a serem utilizados para aplicação do projeto.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	06
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 OBJETIVO GERAL.....	09
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA EM SAÚDE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE.....	10
3.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR PROJETOS/TRABALHOS.....	10
3.3 O PAPEL DO PROFESSOR.....	12
4 SENSIBILIZAÇÃO.....	16
5 METODOLOGIA.....	18
5.1 CLASSIFICAÇÃO DA METODOLOGIA SEGUNDO A ABORDAGEM.....	18
5.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA SEGUNDO OS OBJETIVOS / PROBLEMA.....	18
5.3 CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO OS MEIOS EMPREGADOS	18
5.4 LOCAL DO ESTUDO	19
5.5 AMOSTRAGEM	19
5.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
5.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS.....	20
6 ASPECTOS ÉTICOS.....	21
7 PLANEJAMENTO OPERACIONAL	22
7.1 CRONOGRAMA.....	22
7.2 ORÇAMENTO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE A- Carta de apresentação.....	26
APÊNDICE B- Roteiro de entrevista.....	27
APÊNDICE C- Roteiro de entrevista.....	28

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A Escola Estadual Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre disponibiliza cursos para formação técnica de profissionais na área da saúde. A partir do segundo semestre de 2012, a Escola incluiu em sua grade curricular a disciplina intitulada trabalho de conclusão de curso, e o objetivo é a produção do conhecimento científico na área da saúde. A divulgação dos trabalhos produzidos ocorre através de eventos na área da saúde e educação, por exemplo, feiras, simpósios, palestras, congressos, entre outros.

Diante da situação, o corpo docente sentiu dificuldade para a preparação e implantação da disciplina visto que a Escola não tinha por objetivo o desenvolvimento de produção científica. Assim tem-se como problema de pesquisa: Como sensibilizar o corpo docente de uma escola estadual técnica em saúde para atuar no processo de construção da informação científica.

A pesquisadora deste trabalho desenvolve atividades de docência na Escola desde junho de 2012, no mês seguinte a chegada da professora, a disciplina foi incluída no currículo, e a partir deste período a pesquisadora realizou o diagnóstico da situação e concluiu que, o corpo docente tem encontrado as seguintes limitações: falta de condições para elaboração de projetos, desmotivação em função do salário, professores que trabalham em mais de uma instituição de ensino, restando pouco tempo para se dedicar à pesquisa, falta de capital e equipamentos para o desenvolvimento de pesquisas, excesso de atividades extra-classe, como planejamento de aulas, correção de avaliações, preenchimento de diário de classe, entre outras.

Assim, apresenta-se a proposta do projeto de intervenção para apreciação da Direção da Instituição juntamente com uma carta de apresentação (Apêndice A), num segundo momento, deve-se aplicar uma entrevista (Apêndice B) para identificar as dificuldades encontradas pelos docentes que ministram a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como identificar de que forma o professor pode contribuir para o desenvolvimento de produção científica, no terceiro momento tem-se como objetivo sensibilizar o corpo docente para atuar no processo de construção da informação científica através da realização de uma palestra e uma oficina com profissionais habilitados e experientes na área. Por fim, a pesquisadora pretende

realizar uma segunda entrevista (Apêndice C) com os docentes para avaliar as mudanças ocorridas no processo de construção da informação científica.

Pinho (2009) afirma que os profissionais da educação possuem uma responsabilidade muito grande por serem tutores no começo da formação de outros profissionais, e para isso precisam estar preparados, capacitados e sensibilizados.

Soubhia, Garanhani e Dessunti (2007) afirmam que o significado de ensinar e aprender a pesquisar sempre foram uma preocupação para os docentes, pois o frequente ir e vir da teoria à prática e da prática à teoria, discussões e participações em sala de aula consolidaram indagações sobre as formas mais eficazes para ensinar e aprender pesquisa.

Nesse contexto, o presente projeto pretende indicar ações para sensibilizar o professor no processo de construção da informação científica em uma escola estadual técnica em saúde.

Wolff (2007) aponta que atualmente vive-se em um mundo globalizado, em uma sociedade considerada como a sociedade da informação e o professor deve ter o objetivo de promover condições para a aprendizagem do aluno, o papel do professor não se resume no ser detentor dos conhecimentos com a finalidade de transmiti-los, se faz necessário que ele seja capaz de mediar e orientar, buscando sempre a construção de um saber coletivo.

Neste contexto, o professor deixa de ser uma figura que transmite conteúdos acrílicos e definidos por especialistas externos para assumir um papel problematizador e mediador do processo de ensino e aprendizagem sem perder sua autoridade nem sua responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (FREIRE, 1996).

Sabe-se que um tema que vem sendo muito discutido na área educacional é o trabalho por projetos, que tem por objetivo a construção do conhecimento através de um pensar coletivo, ou seja, o conhecimento será construído por meio da teoria existente, do diálogo e da troca de experiências entre alunos e professores, alunos e alunos, para Valente (1999, p. 141), o construcionismo significa “a construção baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz.” E Brasil (1999), aponta que a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidade de trabalho com autonomia.

Nogueira (2002) complementa afirmando que a dinâmica de trabalho gerada com os projetos leva os docentes a gerar um ambiente mais criativo voltado para uma aprendizagem mais significativa, um ambiente inovador e auxilia na transformação efetiva do professor em mediador do processo de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem de cada um de seus alunos na instituição de ensino.

Desta forma, fica evidenciada a importância da figura do docente no processo de aprendizagem, e este trabalho objetiva sensibilizar o professor no processo de construção da informação científica, visto que consta em sua grade curricular uma disciplina cujo objetivo é a produção do conhecimento científico na área da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar o corpo docente de uma escola estadual técnica em saúde para atuar no processo de construção da informação científica

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Pesquisar referencial teórico existente sobre o tema;
2. Identificar de que forma o professor pode contribuir para o desenvolvimento de produção científica;
3. Oportunizar aos professores palestra e oficina para sensibilização.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA EM SAÚDE NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas (ETS) fundada em 1990, pelo Decreto de Criação nº 33.445 de 20/02/1999 é uma parceria formada entre o Hospital de Clínicas e a Secretaria de Educação do Estado (ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE, 2013).

A Escola procura através de sua proposta pedagógica, realizar o seu processo educativo nas dimensões: técnica, humana, política, ética e social. Atualmente, são oferecidos quatro cursos técnicos gratuitos à população na forma subsequente e têm duração média de dois anos (ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE, 2013).

Desenvolve também um programa chamado de PAP (Programa de Apoio Pedagógico) realizado nos Serviços de Pediatria, Oncologia Pediátrica e Centro de Atenção Psicossocial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com o objetivo de proporcionar à criança e ao adolescente hospitalizado, a possibilidade de construir seu conhecimento, através do acompanhamento escolar, visando estabelecer, manter, ou resgatar o vínculo com a instituição escolar. (ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE, 2013).

A Escola tem como indicador a busca de uma Educação Profissional técnica, desenvolvendo seu processo educativo em consonância com os princípios e diretrizes da educação do estado.

Hoje, tem aproximadamente oitocentos alunos e oferece cursos técnicos de Gerência em Saúde, Nutrição e Dietética, Análises Clínicas e Radiologia, a organização curricular dos cursos é estruturada de em média mil e duzentas horas de aulas mais seiscentas horas de estágio curricular. (ESCOLA TÉCNICA EM SAÚDE, 2013).

3.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA POR PROJETOS/TRABALHOS

O processo de orientação/mediação de um projeto ou trabalho que tem por objetivo a produção científica pode acontecer no ambiente acadêmico, assim como em diversas instituições voltadas ao desenvolvimento da ciência ou da tecnologia (Wolff, 2007).

É importante lembrar que a instituição de ensino deverá organizar-se de maneira que o currículo apresente um enfoque globalizador, e os professores se apropriem do verdadeiro sentido dos projetos de trabalho na prática docente. Destaca-se também que é de grande importância a participação de todos os envolvidos, a formulação de problemas, a aquisição de novos conceitos e conseqüentemente a (re) construção de conhecimentos (FERNANDES, 2011).

Leite Filho e Martins (2006) destacam que o processo de construção do conhecimento não é uma atividade isolada, e precisa da interação entre os agentes-professor e aluno. Os professores são considerados orientadores ou personagens que mantêm relações singulares, complexas e ricas em detalhes com os alunos ou orientandos, e, deste convívio, resultam trabalhos que contribuem para a sistematização e solidificam o conhecimento científico em determinada área, por exemplo, a saúde.

Fernandes (2011) afirma que os educadores devem se voltar para o aluno, sujeito em desenvolvimento, e procurar metodologias de ensino que estimulem a sua capacidade de questionar, criticar, participar, criar, encontrar a solução pra problemas e intervir, pois a sociedade atual está exigindo pessoas que compreendam melhor a sua realidade. O autor ainda defende que o trabalho de pesquisa/projetos vem colaborar de maneira positiva para que o papel da educação seja efetivo, que é de oportunizar o conhecimento a cada aluno, e possibilitar sua intervenção na sociedade/comunidade, exercendo de fato a cidadania.

Segundo Pinho (2009), o docente é um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento da personalidade de seus alunos, é aquela pessoa que, em sala de aula não se preocupa somente em promover o conhecimento e sim, busca despertar o bem estar para atender a uma finalidade dentro de sua consciência profissional.

E diante das mudanças na sociedade, o professor torna-se o mediador do conhecimento e, “para ser esse mediador na busca pelo aprender, é de suma importância capacitar-se constantemente e, considerar os temas que envolvam a realidade do aluno” (PINHO, 2009, p. 17).

Moura (2008) manifesta-se no sentido de que, no contexto atual em que vivemos, a função do professor é considerada indissociável do ensino-pesquisa em uma instituição.

Ressalta-se que através da prática de trabalhos/projetos, o ambiente escolar começa a provocar desafios, tendo como base a produção criativa dos alunos. Neste contexto, repensar a prática docente é muito relevante para que possamos organizar ou reorganizar a escola com a finalidade de atender aos alunos diante da complexidade da sociedade. Desta forma, essa proposta pedagógica apresenta-se como uma ferramenta importante, pois ensina o aluno a pesquisar a partir dos problemas relacionados com situações/fatos reais, usando estratégias e procedimentos que permite aprender ao longo de toda sua vida (FERNANDES, 2011).

Nesse sentido, uma unidade de ensino-pesquisa dentro da instituição colabora para construção da autonomia dos alunos, pois é através do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, possibilitado através da investigação, que o aluno deixa de ser um depósito de conhecimentos produzidos e organizados por especialistas e, transmitidos geralmente pelos professores, para começar a construir desconstruir e reconstruir suas próprias ideias sobre o mundo, a ciência, a tecnologia e a própria vida (MOURA, 2008).

3.3 O PAPEL DO PROFESSOR

Prado (2005) afirma que muitas vezes o professor fica preocupado com o tema e em como situar sua prática pedagógica nessa nova forma de aprender que se caracteriza pelo processo de construção coletiva.

E, Bandeira (2010), diz que, sem dúvida, vive-se em uma era de muitos questionamentos e um número igual ou maior de soluções e, que as respostas confirmam um dos conceitos da evolução profissional do professor, mostrando que é preciso, acima de tudo, tornar-se cada vez mais capaz e informado.

É necessário que o docente tenha flexibilidade em sua prática e nas estratégias pedagógicas, com o objetivo de propiciar ao aluno a reconstrução do conhecimento. A autora saliente que o compromisso de educação do professor é

justamente saber o que, por que, quando e como programar determinadas ações pedagógicas (PRADO, 2005).

Existem estudos nesse ramo que indicam a existência de docentes despreparados para a atividade de orientação/mediação de projetos, apontam também para o excesso de alunos por professores e carência de professores com tempo e disponibilidade para este fim. (LEITE FILHO E MARTINS, 2006).

Pinho (2009) afirma que é necessário que o professor se capacite de maneira constante e, para essa formação continuada dos profissionais de educação, há necessidade de aprender a fazer, fazendo, ou seja, “só pode ensinar aquele que está aberto a aprender”.

“Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1999, p. 43)

Machado (2008) relata que atualmente as exigências em relação ao perfil dos professores da educação profissional estão mais elevadas, pois são novas demandas para a construção do conhecimento que são fundamentais para a análise e intervenções no processo de trabalho. Faz-se necessário um perfil de professor que seja capaz de criar pedagogias independentes e criativas, que construa a autonomia dos discentes e participe do processo de criação de projetos. Conforme a autora é requisito que o professor da educação profissional seja, um sujeito da reflexão e da pesquisa, que esteja aberto ao trabalho em grupo e cooperativo. O docente da educação desse nível deve ser capaz de permitir que seus alunos entendam, de maneira crítica e refletiva, o mundo do trabalho.

Hernández (1988) coloca, que os trabalhos por projetos não podem ser vistos somente como uma opção metodológica, mas sim como uma maneira de pensar na função da escola. A mediação do docente é de extrema importância, porque ao mesmo tempo em que o aluno necessita reconhecer sua própria autoria no trabalho, ele também precisa sentir a presença do professor, que irá ouvir questionar e orientar, com o objetivo de propiciar a construção de conhecimento do aluno.

O papel do docente, é o de gerenciador do processo de aprendizagem, é considerado como o coordenador de todos os passos, do ritmo adequado, e também de gestor das convergências e diferenças. Assim, as grandes temáticas do conteúdo são coordenadas pelo docente, iniciados e motivadas por ele, porém pesquisados

pelos alunos, em alguns momentos todos pesquisam simultaneamente, em outros, pesquisados em grupos; ou ainda, individualmente. (MORAN, 2000).

Valente (1999, p. 4) acrescenta:

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender.

Valente (1999) segue explicando que existem três aspectos que o docente precisa levar em consideração no momento de trabalhar com projetos, que são as oportunidades de desenvolvimento de seus discentes, as dinâmicas do contexto em que se encontram e atuam e as possibilidades de sua mediação pedagógica. É importante destacar que o trabalho por projetos exige mudanças na compreensão de ensino e aprendizagem, bem como, na postura do docente.

Prado (2005) acredita que os trabalhos e projetos reforçam a integração de diferentes áreas de conhecimento, bem como a integração das mais variadas mídias e recursos, possibilitando aos alunos que expressem seu pensamento e opinião através de diferentes linguagens e maneiras de representação. Nesse contexto, o professor deve realizar a mediação, e a autora afirma que mediação implica na produção de situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno realizar análises, e os conteúdos envolvidos no trabalho precisam ser esquematizados para que os discentes consigam formalizar os conhecimentos colocados em ação.

Entretanto, para que se obtenha sucesso no processo de mediação/orientação, e o aluno seja estimulado e conduzido para alcançar os objetivos, recomenda-se que o professor desenvolva competências nas seguintes dimensões: técnica, psicossocial e conceitual. Dentro dessas dimensões estão envolvidos conhecimentos, habilidades e atitudes para a condução do aluno no processo de descobrimento da realidade, busca ou produção de conhecimento e capacitação para o desenvolvimento de pesquisas. Para a autora competência técnica, refere-se aos anseios, as expectativas e as dúvidas do aluno, estimulando e facilitando a procura dos dados e informações, através da indicação de autores e fontes para consulta e coleta de dados. Continuamente o professor precisa

desenvolver sua competência conceitual, ou seja, ele deve ter ou construir conhecimentos sobre o assunto do trabalho/pesquisa para interpretar ideias ter a atitude de auxiliar o aluno a construir definições, conceitos, de maneira ordenada e coerente, assim, a competência técnica e a competência conceitual estão relacionadas entre si, e são mostradas pelo professor através da competência psicossocial durante o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na realização do trabalho/projeto. (WOLFF, 2007).

O processo de mediação/orientação é uma tarefa muito difícil, pois pede uma combinação sutil de habilidades e considerável grau de empatia entre as partes envolvidas (aluno e professor). Para que uma orientação/mediação seja efetiva, os autores relacionaram alguns itens que julgam ser de extrema importância no processo de construção do conhecimento através de trabalhos/projetos, são eles: o docente deve ser um pesquisador com conhecimentos, habilidades, bem como, ter práticas com pesquisa; o docente deve sempre auxiliar os alunos a obter novos conhecimentos de pesquisa; outro ponto importante é a acessibilidade do professor que realiza a orientação/mediação, essa acessibilidade é um fator crucial de sucesso na relação entre os envolvidos; a orientação deve ser um processo que efetive uma relação educativa, que pressupõe um trabalho conjunto sem qualquer forma de opressão ou submissão (LEITE FILHO E MARTINS, 2006).

Moran (2000) diz que o professor deve procurar estabelecer uma relação de identificação com os alunos, procurando conhecê-los, fazer um mapeamento dos interesses e perspectivas. O autor mostra que a preocupação com os alunos, a maneira de se relacionar com eles é fundamental para que se alcance o sucesso pedagógico. Os discentes conseguem captar se o docente gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a prontidão para participar e aprender.

Leite Filho e Martins (2006) observam que a mediação/orientação é uma tarefa de extrema importância para criar, discutir e investigar aspectos que têm ligação com a construção de conhecimentos científicos na área da saúde.

Fernandes (2011) expressa que o assunto que envolve a mediação/orientação de trabalhos de pesquisa é complexo e amplo, e que se deve apontar os conceitos a serem discutidos por aqueles que se interessam pelo tema de forma a repensar a prática docente por meio de trabalhos de pesquisa nas escolas, pois amplia as possibilidades nas ações de ensino, além de possibilitar que

docentes e discentes andem lado a lado na tentativa de solucionar problemas e buscar soluções, permitindo uma ligação entre o ensino e a realidade do discente.

4 SENSIBILIZAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional apontou novas configurações para os padrões curriculares indicando a necessidade de uma nova forma de organização dos cursos e de mudanças pragmáticas para os docentes, assim, iniciou-se uma discussão para analisar as estratégias para a capacitação dos professores (FEUERWERKER, 1998).

Sakai e Lima (1996), afirmam que os gestores do Ministério da Saúde adotaram como pressuposto para a educação permanente em saúde, a noção de aprendizagem significativa, ou seja, um aprendizado que faça sentido para os sujeitos envolvidos, de maneira que os fluxos de capacitação sejam estruturados a partir da problematização de trabalho.

Assim, este projeto de intervenção procura sensibilizar os professores, a partir da educação permanente dos mesmos.

As ações de sensibilização propostas: palestra e oficina surgiram da necessidade do corpo docente, constatado pela pesquisadora, durante o diagnóstico de situação. Os professores citaram algumas dificuldades para a execução da disciplina durante reuniões pedagógicas e reuniões de curso, como, falta de capacitação sobre métodos de pesquisa, a inexistência de um manual de redação com orientações sobre formatação de trabalhos científicos, desmotivação em função do salário e alta carga horária, entre outras. E os alunos também demonstraram frustrações quanto à execução da disciplina, como falta de orientação para o desenvolvimento do trabalho e falta de tempo para se dedicar à pesquisa.

A sensibilização como educação permanente é um tema de grande importância visto que atualmente, o professor é a figura mediadora do processo de construção conhecimento para a formação profissional, o docente é o responsável por oportunizar ao aluno uma formação condizente às exigências do mundo de trabalho.

Nesse contexto, o professor proporciona ao aluno a construção de um pensar e agir de maneira crítica, de questionar, investigar, pesquisar e encontrar soluções para os problemas da realidade na qual está inserido. E o trabalho com projetos de pesquisa oferece uma diversidade de situações didáticas para promover o ensino e a aprendizagem do aluno, construí com educando a autonomia no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, é de suma importância a aplicação deste projeto de intervenção para sensibilizar os docentes a ministrar disciplinas relacionadas à construção da informação científica. Observando sempre que a instituição de ensino deve se organizar de maneira que seu currículo proporcione um aprendizado globalizador e, que seus professores compreendam o sentido de trabalhar com projetos.

5 METODOLOGIA

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA METODOLOGIA SEGUNDO A ABORDAGEM

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa, pois segundo Santos e Candeloro (2006, p. 71), “a pesquisa não tem a pretensão de mensurar[...], mas de analisar, qualitativamente, as informações levantadas”, assim, após a pesquisa sobre o tema e aplicação das entrevistas, pretende-se analisar as informações coletadas durante a pesquisa a fim de propor um projeto de intervenção para a Escola Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

5.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA SEGUNDO OS OBJETIVOS / PROBLEMAS

Sobre os objetivos ou fins, a pesquisa é considerada como descritiva, porque conforme Kauark et al. (2010), tem por objetivo descrever as características de determinado fenômeno, neste caso, descrever e analisar o papel do professor no processo de construção da informação científica em uma escola estadual técnica em saúde localizada em Porto Alegre.

5.3 CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO OS MEIOS EMPREGADOS

No que diz respeito aos procedimentos técnicos ou meios, é caracterizada como uma pesquisa ação, pois conforme Kauark et al. (2010), será desenvolvida em estreita associação com uma ação, neste caso, um projeto de intervenção, e a pesquisadora está envolvida de modo participativo, pois é docente da Instituição onde será aplicado o projeto de intervenção.

5.4 LOCAL DO ESTUDO

O local de estudo escolhido para desenvolver o projeto de intervenção é a Escola Estadual Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, local onde a pesquisadora desenvolve sua atividade como professora e realizou o diagnóstico da situação.

5.5 AMOSTRAGEM

Oliveira (2001) conceitua de maneira clara que amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), neste caso, o universo ou população são os professores da Escola Estadual Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a amostra serão todos os professores que ministram a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso que desejarem participar como entrevistados do projeto.

5.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Quanto à coleta de dados, pode-se dizer que será utilizada uma entrevista semi-estruturada para a coleta, onde serão entrevistados os profissionais que atualmente, ministram a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e que desejarem participar como entrevistados do projeto.

Bastos (1999, p. 88) afirma que entrevista semi-estruturada é “a conversa informal, [...] alimentada por perguntas abertas”. A entrevista que será utilizada encontra-se no Apêndice B deste projeto.

E a entrevista semi-estruturada é considerada a técnica de coleta mais adequada, pois “o acadêmico dirige-se pessoalmente ao seu entrevistado e aplica as questões, permitindo, com isso, que uma gama de respostas de teor qualitativo sejam inventariadas e analisadas pelo entrevistador”. (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 75).

A documentação dos dados será feita através de anotações escritas baseando-se na entrevista semi-estruturada previamente planejada. Marconi e

Lakatos (2005, p. 199), indicam a preparação que o entrevistador deve providenciar para concretização da técnica referida:

Planejamento da entrevista: deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; conhecimento prévio do entrevistado: objetiva conhecer o grau de familiaridade dele com o assunto; oportunidade da entrevista: marcar com antecedência a hora e o local, para assegurar-se de que será recebido; condições favoráveis: garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade; contato com líderes: espera-se obter maior entrosamento e maior variabilidade de informações; conhecimento prévio do campo: evita desencontros e perda de tempo; preparação física: organizar roteiro ou formulário com as questões importantes.

5.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Oliveira (2002, p. 111) conceitua análise como “a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. E a interpretação como “a atividade intelectual que procura dar significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

A organização e a interpretação dos dados será feita através da análise das informações levantadas e com base no referencial teórico construído ao longo do trabalho. Ao final da aplicação do projeto de intervenção, será realizada uma nova entrevista (APÊNDICE C) para que se realize uma análise das mudanças ocorridas após a sensibilização.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto será realizado observando os princípios éticos e legais de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho de Saúde. Não sendo necessária a submissão ao Conselho de Ética para sua realização.

7 PLANEJAMENTO OPERACIONAL

7.1 CRONOGRAMA

Atividades	2014								
	1º mês	2º mês	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês
Aplicação das entrevistas com os professores para o Projeto de Intervenção			X						
Análise das informações coletadas			X						
Sensibilização através de Palestra				X					
Sensibilização através de Oficina					X				
Acompanhamento das atividades dos docentes na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso						X	X	X	
Atividade final de avaliação com os professores envolvidos									X

Figura nº 1 – Cronograma de aplicação do projeto.

Fonte: a autora.

7.2 ORÇAMENTO

	Material	Quantidade	Valor	Total
1	Dispositivo pendrive	1	R\$ 25,00	R\$ 25,00
2	Encadernação	1	R\$ 6,00	R\$ 6,00
3	Folhas papel A4	200	R\$ 7,00	R\$ 7,00
4	Impressões	100	R\$ 10,00	R\$ 10,00
5	Valor aproximado de hora/técnica para palestrante	A definir	R\$ 85,00	A definir
6	Canetas	130	R\$ 0,50	R\$ 60,00
7	Blocos	130	R\$ 1,00	R\$ 130,00
8	Pastas	130	R\$ 1,50	R\$ 195,00
9	Insumos para o café	01	R\$ 200,00	R\$ 200,00
10	Aluguel de espaço palestra	01	R\$ 200,00	R\$ 200,00
11	Aluguel de espaço oficina	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
	TOTAL			R\$ 1.133,00

Figura nº 2 – Orçamento dos materiais a serem utilizados para aplicação do projeto para aproximadamente 25 professores.

Fonte: a autora.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Zeca. Qualificação aproxima professor das novas tecnologias. **Revista TV Escola**. Brasília, v. 1, n. 3, nov-dez 2010, p. 29-33.

BASTOS, Rogério Lutosa. **Ciências humanas e complexidades: projetos, métodos e técnicas de pesquisa**. Londrina: Cefil, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 1999.

Histórico da Escola Estadual Técnica em Saúde no HCPA. Disponível em: <http://portais.educacao.rs.gov.br/AreaPortallInstitucional/PaginaSimples/PaginaSimples.aspx?pgn=14073&portal=429>. Acesso em: 04 nov. 2013.

FERNANDES, Christiane Caetano Martins. Pedagogia de projetos: um repensar na prática pedagógica docente por meio dos projetos de trabalho na escola. **Revista Diálogos Educacionais**. Campo Grande, v. 2, n. 1, maio 2011, p. 43-50.

FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Mudanças na educação médica no Brasil. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 3, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa** : guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**. Minas Gerais, v. 46, edição especial, jun. 2006, p. 99-109.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, v. 1, n. 1, anual 2008, p. 28-18.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SAKAI, Marcia Hiromi; LIMA, Gerson Zanetta. PBL: Uma visão geral do método. **Olho Mágico**. Londrina, v. 2, n. 5/6, 1996.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre: Age, 2006.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto de Criação nº 33.445 de 20/02/1999.

MORAN, José Manoel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v. 3, n.1, set. 2000, p. 137-144.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, v. 1, n. 1, anual 2008, p. 23-38.

NOGUEIRA, N. **Pedagogia dos Projetos**. São Paulo: Ed. Érica, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia Científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira, 2002.

_____. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

PINHO, Kelly Machado. **Sensibilização**: uma estratégia para formação continuada no IF-SC Campus Jaraguá do Sul. 2009. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva)- Instituto federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de projetos**: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 01 jul. 2013.

SOUBHIA, Zeneide; GARANHANI, Maria Lucia; DESSUNTI, Elma Mathias. O significado de aprender e pesquisar durante a graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 2, mar. 2007, p. 178-83.

VALENTE, José Armando. **Formação de professores**: diferentes abordagens pedagógicas. Campinas: Unicamp-nied, 1999.

WOLFF, Lillian Daisy Gonçalves. O papel do professor na orientação de trabalho científico. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 12, n. 4, out. 2007, p. 413-415.

APÊNDICE A- Carta de Apresentação

De: Dieice Fagundes de Oliveira

Para: Direção da Escola Técnica em Saúde no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Ao cumprimentá-lo, informo que estou cursando Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, classe descentralizada da FIOCRUZ, que funciona na Escola GHC, em Porto Alegre. Tenho como proposta para o meu Trabalho de Conclusão de Curso o projeto de intervenção que tem como objetivo a sensibilização do corpo docente que atua no processo de construção da informação científica. O projeto justifica-se, pois o papel do docente não se resume no ser que detém as informações com a finalidade de transmiti-las aos seus alunos, e sim que ele seja capaz de mediar e orientar, buscando sempre a construção de um saber coletivo.

Em anexo, o projeto para apreciação.

Estando de acordo, solicito sua manifestação por escrito.

Desde já agradeço.

Atenciosamente,

APÊNDICE B- Roteiro de entrevista inicial

Data:

Local:

1. Há quanto tempo ministra a disciplina relacionada à pesquisa e produção científica?
2. Em sua opinião, quais são as atribuições do professor no processo de construção da informação científica?
3. Quais são as dificuldades encontradas para ministrar uma disciplina de construção de informação científica? De que forma essa dificuldade poderia ser minimizada ou eliminada?

APÊNDICE C- Roteiro de entrevista final

Data:

Local:

1. Quais foram os pontos positivos e negativos das ações de sensibilização propostas pelo projeto de intervenção?
2. As ações de sensibilização efetivaram alguma mudança na metodologia do processo de construção da informação científica? Quais?